

**ENDOCULTURAÇÃO DAS PREGAÇÕES
PROTESTANTES MUDIÁTICAS: UMA ANÁLISE
NA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA**

Sonia Gonçalves Batista Dias (UFMS)
sonia_dias@ufms.br

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a manifestação do discurso religioso cristão midiático, a fim de compreender a ocorrência do processo de endoculturação das práticas ritualísticas da contemporaneidade, por meio de análise de um trecho de uma pregação protestante do pastor Cláudio Duarte, disponível no *YouTube*, intitulado “Os fofoqueiros são importantes”, fruto de uma conquista histórica de cultos restritos, em ambientes fechados e ocultos no Império brasileiro, a um ambiente de total liberdade, que proporcionou um fenômeno transformacional que impressiona os fiéis e simpatizantes que escolhem participar do culto de modo presencial ou virtual. Para efeito de descrição e análise, orientamo-nos da antropologia estrutural de Lévy-Strauss (1949), (1978), o conceito de cultura, Duranti (1997) e Laraia (2008), Lopes (1997), além dos estudos de Silva (2020) para tratar do Discurso de Divulgação Religiosa, termo conceituado pela autora em seus estudos na semiótica discursiva e à Wirth sobre rito protestante (2005).

Palavras-chave

Antropologia estrutural. Discurso religioso. Religião midiática.

ABSTRACT

This article aims to analyze the manifestation of Christian religious discourse in the media, in order to understand the occurrence of the process of enculturation of contemporary ritualistic practices, through the analysis of an excerpt from a Protestant preaching by Pastor Cláudio Duarte, available on YouTube, entitled “The gossips are important”, the result of a historical conquest of restricted cults, in closed and hidden environments in the Brazilian Empire, to an environment of total freedom, which provided a transformational phenomenon that impresses the faithful and sympathizers who choose to participate in the cult of face-to-face or virtual mode. For the purposes of description and analysis, we are guided by the structural anthropology of Lévy-Strauss (1949), (1978), the concept of culture, Duranti (1997) and Laraia (2008), Lopes (1997), in addition to studies de Silva (2020) to address the Discourse of Religious Disclosure, a term conceptualized by the author in her studies on discursive semiotics and Wirth on the Protestant rite (2005).

Keywords

Media religion. Religious speech. Structural anthropology.

1. Introdução

Pretendemos com este trabalho, analisar a manifestação do discurs-

so religioso cristão midiático das redes sociais, bem como compreender o processo de endoculturação das pregações protestantes midiáticas, por intermédio de uma análise realizada na perspectiva da antropologia estrutural de Lévy-Strauss no que tange as isotopias antinômicas.

O pregador da palavra é considerado por seus seguidores como o pastor *stand-up*, termo em inglês que significa espetáculo de humor. Sua fama se espalhou graças ao poder disseminador da *Internet* que hospeda suas pregações em vídeos do *YouTube* postadas por ele e por simpatizantes em canais distintos, além de manter um elo com os seguidores no *Instagram*.

A pregação “Os fofoqueiros são importantes” encontra-se disponível na plataforma *YouTube* desde 19 de agosto de 2019 e atingiu mais de seiscentas mil visualizações no canal denominado *Palavras de fé*, o qual possui mais de um milhão de inscritos.

O que se esperava em uma pregação cristã certamente seria o uso contudente da bíblia e a citação de versículos como Levítico 19:16a “Não propagarás mexericos no meio do teu povo”, Provérbios 26:20: “Sem lenha o fogo se apaga não havendo mexeriqueiro, cessa a contenda”, ou em Tiago 4:11a: “Irmãos, não faleis mal uns dos outros”.

Todavia, o pastor constrói seu discurso por meio de uma narrativa do cotidiano, a fofoca, de conhecimento comum na sociedade em que se insere, conforme citação a seguir:

A função de fofoqueira ou fofoqueiro sempre gerou uma visão estereotipada de um sujeito pré-determinado com características muito comuns, cujo perfil é bem específico: uma pessoa sem muitos afazeres ou problemas para resolver da própria vida, cuja válvula de escape são os acontecimentos da vida alheia. (BATISTA, 2016, p. 48)

Os argumentos do pastor são frutos do processo de endoculturação que envolve desde a maneira de pregar, pois parte de situações corriqueiras, ao invés de partir de versículos bíblicos como ocorre comumente utilizados em pregações, provocando efeito de aproximação, pois parte ainda do novo sentido que envolve a função do fofoqueiro na sociedade moderna, como dizer que a fofoca é propaganda do comportamento dos que seguem a Cristo, podendo, dessa forma, mostrar que são diferentes de modo positivo e que por isso agradam a Deus.

Batista trata da mudança de valor sobre a postura do fofoqueiro, na dissertação de mestrado (Cf. BATISTA, 2016), na perspectiva da análise do discurso francesa, intitulada *O gênero discursivo fofoca, da colu-*

na social à notícia sobre bastidores da política: tendências do discurso midiático e formação de leitores críticos na Educação Básica; a hipótese trabalhada foi a de que os desdobramentos contemporâneos da fofoca nas mídias da informação resultam de sua natureza mais elementar, qual seja, a interação oral, como em uma conversa informal, o que agora, em uma perspectiva antropológica aparece como o processo de endoculturação materializado na fala do pastor.

A endoculturação é um termo oriundo da antropologia linguística, área de estudo que recorremos para tratar das adaptações sofridas pelo cristianismo no que tange a divulgação do discurso religioso cristão; além, dos estudos sobre religião e religiosidade realizados por Silva em sua obra intitulada *Discurso Religioso: Semiótica e Retórica* (2020), na qual estabeleceu uma distinção entre os três níveis de práticas no que concerne ao discurso religioso.

A proposição de Silva (2020) são reflexões referentes ao enunciado, enunciação, *ethos*, estilo e aspecto, em um trabalho que organiza o discurso religioso em três tipologias distintas calcadas no enunciatário, quais sejam, discurso fundador, discurso de fidelização religiosa e discurso de divulgação religiosa, sendo este último delineado em cinco cenas enunciativas, a saber, especializada, instrucional, conscientização social, propagandista e enfim a midiática, foco da discussão neste artigo: Pregação protestante midiática, em uma perspectiva antropológica, observando o processo de endoculturação.

Na perspectiva antropológica “o comportamento dos indivíduos depende do aprendizado de um processo que chamamos de endoculturação” (LARAIA, 2008, p. 19-20), que conhecemos comumente como socialização. A título de exemplo podemos pensar sobre quando “Um menino e uma menina agem não em função de seus hormônios, mas em decorrência de uma educação diferenciada” (LARAIA, 2008, p. 19-20).

Com o discurso religioso cristão, não é diferente, pois inserido em uma sociedade que dispõe de inovações tecnológicas, adaptou-se às mudanças que ocorrem ao longo do tempo por meio da interação social.

Franz Boas, em sua obra de 1896, “The Limitation of the Comparative Method of Anthropology”, atribuiu à antropologia a execução de duas tarefas, quais sejam, a reconstrução da história de povos ou regiões particulares e a comparação da vida social de diferentes povos, cujo desenvolvimento segue as mesmas leis (Cf. LARAIA, 2008).

Segundo Laraia, “Boas desenvolveu o particularismo histórico, também chamada de Escola Cultural Americana, segundo a qual cada cultura segue seus próprios caminhos em função dos diferentes eventos históricos que enfrentou” (LARAIA, 2008, p. 36); o que torna possível compreender as adaptações que o rito cristão obteve para manter-se, no caso do catolicismo, e crescer, no caso do protestantismo.

Conforme Laraia (2008), Alfred Kroeber em 1946, a fim de mostrar que as ações e pensamentos dos seres humanos nada tem a ver com sua herança genética, contraria um conjunto de crenças populares com diversas explicações, das quais se inclui, por exemplo, o fato de os pássaros nascerem com a habilidade de voar e os homens terem de inventarem meios para isso; o uso de roupas ao invés de adquirir mais pelos capazes de o aquecer.

Assim, “o homem criou seu próprio processo evolutivo, sem se submeter a modificações biológicas radicais” (LARAIA, 2008, p. 41), sendo a cultura aquela que determina as ações, o comportamento do homem, e não o instinto, como acontece com os demais animais, sendo o homem produto da cultura, a qual é compartilhada por meio da linguagem.

Laraia ainda acrescenta que para a antropologia a cultura, o bipedismo, locomoção realizada com dois pés, que proporciona uma elevação do corpo e o volume cerebral, são três fatores que contribuíram para a evolução humana (Cf. LARAIA, 2008); assumindo desse modo, que as adaptações humanas acontecem de modo cultural e biológico, conforme a necessidade do meio em que vive, como por exemplo, no passar de homo sapiens quadrúpede à bípede.

2. As teorias modernas sobre cultura

Laraia (2008) apresenta as teorias modernas sobre cultura, a partir do esquema organizado pelo antropólogo Roger Keesing publicado na obra *Theories of Culture*. Segundo Laraia (2008), as teorias modernas se organizam no que vamos chamar de dois blocos, sendo o primeiro o *sistema adaptativo*, e o segundo *ideal de cultura*. O primeiro bloco tem em destaque o antropólogo *Leslie White*, norte-americano, neo-evolucionista, que teve suas ideias reformuladas por Sahlins, Harris, Carneiro, Rapaport, Vayda e outros, que pregam a cultura como processo adaptativo, sistemas padronizados e transmitido socialmente, além de cultivar a ideia

de que “a passagem do estado animal para o humano, ocorreu quando o cérebro do homem foi capaz de gerar símbolos” (LARAIA, 2008, p. 59-60).

O segundo bloco, ideal de cultura, se divide em três diferentes abordagens: a) *cultura como sistema cognitivo*, sendo essa ideia difundida pelos novos etnólogos, como W. Goodenought, que define cultura como “um sistema de conhecimento, consiste em tudo aquilo que alguém tem que conhecer ou acreditar” (LARAIA, 2008, p. 61); b) *cultura como sistemas estruturais*, defendidos por Claude Lévi-Strauss que “define cultura como um sistema simbólico”, sendo esse sistema simbólico uma criação acumulativa da mente humana.

As contribuições de Lévy-Strauss foram importantes para a antropologia, sendo considerado o fundador da antropologia estrutural, tem suas ideias como também constituintes da base dos estudos da semiótica discursiva.

O trabalho do antropólogo francês, falecido em Paris, em 30 de outubro de 2009, quando completaria 101 anos, consistiu em “descobrir na estruturação dos domínios culturais – mito, arte, parentesco e linguagem – os princípios da mente que geram essas elaborações culturais” (LARAIA, 2008, p. 61).

Conforme Lopes (1997), Lévi-Strauss trabalha com a ideia de “dicotomias dinâmicas, num percurso dialético em que um termo fará as vezes de operador da síntese entre os fúntivos contrários ou contraditórios de partida” (LOPES, 1997, p. 315).

Por último, das teorias de *ideal de cultura*, é apresentada como c) *sistema simbólico*, representado por dois americanos, *Clifford Geertz* e *David Scheneder* cuja ideia é de que a cultura é um sistema simbólico, tendo o primeiro deles a defesa de que cultura é um conjunto de regras, receitas, instruções, como um programa que o homem recebe para exercer suas funções sociais; enquanto que o segundo, defende que a cultura é um sistema de símbolos e significados, categorias ou unidades de regras sobre relações e modo de comportamento, um programa.

Assim, os antropólogos ainda não chegaram a uma definição padronizada, fato que fez Laraia (2008) concluir, que embora os antropólogos saibam o que é cultura, não conseguiram exteriorizar tal conceito de modo singular, pois “cada teoria contribui para a nossa compreensão da cultura como um fenômeno complexo e aponta para um conjunto diferen-

te de propriedades que podem ser estudadas” (DURANTI, 1997, p. 50).

Duranti (1997), assim com Laraia (2008), faz uma relação dos conceitos de cultura, da qual selecionamos o conceito de cultura do antropólogo cultural Wendell H. Oswalt (1986), pois acreditamos ser a mais completa conceituação, no qual a cultura é o comportamento aprendido e compartilhado dos padrões característicos de um grupo de pessoas, pois sua cultura é aprendida de parentes e de outros membros de sua comunidade, bem como de várias formas materiais, como livros e programas de televisão. O indivíduo não nasceu com cultura, mas com a capacidade de adquiri-la por meios como observação, imitação, tentativa e erro, conforme citação a seguir:

In anthropology a culture is the learned and shared behavior patterns characteristic of a group of people. Your culture is learned from relatives and other members of your community as well as from various material forms such as books and television programs. You are not born with culture but with the ability to acquire it by such means as observation, imitation, and trial and error. (OSWALT, 1986, p. 25 *apud* DURANTI, 1997, p. 24)

À definição de Oswalt (Cf. DURANTI, 1997), acrescentamos para a nossa concepção, a definição de que cultura é um sistema de trocas simbólicas acumulativas da mente humana e a ideia de dicotomias dinâmicas, num percurso dialético que Lévy-Strauss (1949) herdara de Saussure, pois influenciado pelas ideias do mestre genebrino, Lévy-Strauss considerou os discursos da comunidade, os quais são objetos da linguística, como homólogos, ou seja, considerou a existência de uma relação de correspondência com o objeto da etnologia e antropologia (Cf. LOPES, 1997), sendo o objeto da linguística os discursos da comunidade e o objeto da etnologia e antropologia os discursos práticos e míticos de uma cultura.

3. A antropologia estrutural

Para colocar em prática uma teoria dicotômica, com fúntivos contrários e contraditórios em análises de mitos e narrativas populares, Lévy-Strauss, por intermédio de Jakobson, entra em contato com o chamado “procedimento de substituição e de comutação da análise por níveis e da segmentação de fragmentos isotópicos suscetíveis de serem reduzidos à condição de membros alternativos do mesmo paradigma” (LOPES, 1997, p. 315), ou seja, da fonologia estrutural, além do que passou a conhecer sobre a morfologia do Conto maravilhoso de Propp, ainda

inédita nas línguas ocidentais, que completa e impulsiona em 1949 sua obra *Les Structures élémentaires de la parenté*, que marca a introdução das análises estruturais nos estudos da etnologia e antropologia, “, provocando, na condição de novo modelo científico de descrição, uma ruptura epistemológica com as fases anteriores dessas disciplinas, que a partir daí serão, bem ou mal, estruturais” (LOPES, 1997, p. 315).

Lévy-Strauss (1949), organiza as narrativas míticas em dois níveis de manifestação, quais sejam, nível das unidades variáveis e o nível da imanência; sendo que o primeiro corresponde às unidades variáveis do fazer figurativo e às unidades variáveis do modo do parecer, enquanto que o segundo nível corresponde às unidades invariantes do fazer tematizado e às unidades invariantes do modo do ser.

É no segundo nível, o que se refere às unidades invariantes do fazer tematizado e do modo do ser, que Lévy-Strauss situará os chamados *mitemas*, que são unidades mínimas do mito (Cf. LOPES, 1997).

A partir do exposto acima, Lévy-Strauss, influenciado fortemente pelos estudos de Saussure, passa a adotar o método estruturalista, considerando que os mitos, como construções narrativas, fazem parte da língua (*langue*) e é conhecido pela fala (*parole*), por conseguinte, dependente do discurso (Cf. LOPES, 1997).

No método estrutural apresentado por Saussure, em obra póstuma publicada por seus discípulos Albert Sechehaye e Charles Bally em 1916, denominada O curso de linguística geral, há cinco conceitos em uma doutrina dicotômica, em que a importância que está na língua, são as diferenças existentes entre conceitos e sons (Cf. FIORIN, 2003).

A primeira dicotomia, por exemplo, define o signo como duas partes indissociáveis, compostas pelo significante, imagem acústica e psíquica da palavra, podemos dizer que é o corpo da ideia, e significado, que é o conceito (Cf. SAUSSURE, 1916 [2006]).

Mais tarde, com dinamarquês Hjelmslev, as ideias de Saussure passa por redefinições quanto ao signo linguístico na chamada teoria da linguagem publicada na obra *Prolegômenos* (1943), que por sua vez, é basilar para a semiótica greimasiana, sendo esta, arcabouço teórico de nossa proposta de tese que trataremos em outros trabalhos.

Tomaremos as considerações supracitadas e o discurso religioso como mito para realização da análise antropológica desta proposição.

O mito, conforme Fiorin (2002, p. 10), “explica as origens do homem, do mundo; da linguagem; explica o sentido da vida, a morte, a dor, a condição humana”, que são questionamentos que a religião procura também explicar.

Assim, tomaremos religião como mito, pois é prática de crenças que procura explicar a origem do homem, pois “essas práticas fazem parte da cultura de um povo, é um sistema comum de crenças e práticas relativas a seres sobre-humanos dentro de universos históricos e culturais específicos” (SILVA; KARNAL, 2002, p. 13-14); assim temos que a religião é prática cultural de uma sociedade.

Lévy-Strauss defende genuinamente que é possível encontrar em culturas de diferentes povos, com estudos etnográficos, comparando diferentes culturas, estruturas comuns entre suas narrativas míticas, que levam a crer que o cognitivo de povos primitivos e de povos cuja cultura do saber científico predomina, são de igual capacidade, diferenciando apenas na maneira de explorá-la (Cf. LÉVY-STRAUSS, 1978).

Lopes (1997), ressalta que na antropologia estrutural de Lévy-Strauss, a construção do processo (texto) ocorre quando o enunciador em seu fazer sintagmático de narrar um mito e o enunciatário, em seu fazer interpretativo, da ordem do paradigmático, converte o discurso em texto (Cf. LOPES, 1997).

Na antropologia estrutural, “se um mito opõe as isotopias antinômicas da morte e da vida, todos os mitemas que digam respeito ao conteúdo morte serão agrupados na mesma coluna em oposição à coluna dois (...), vida” (LOPES, 1997, p. 320).

4. Metodologia

Aplicaremos à nossa análise, a proposta de Lévi-Strauss, que é basilar para a semiótica discursiva, dialogando no que tange às isotopias antinômicas; diálogo este que tomaremos para a análise da pregação do pastor Cláudio Duarte em um recorte de um vídeo publicado no *YouTube*, adaptando também, a noção de contrário na análise das expressões do pastor, no que tange aos gestos e *performance*.

Como metodologia selecionamos o vídeo no canal *YouTube*, fizemos um recorte, pois o vídeo tem duração de doze minutos e cinquenta e sete segundos (12':57") e o analisamos do início do vídeo até o tempo

de três minutos e trinta e três segundos (3': 33") do conteúdo. Para a análise da expressão, o recorte foi da imagem inicial do vídeo que apresenta uma panorâmica do momento do culto, embora conste no mesmo vídeo os temas fofoqueiros, relacionamentos interpessoais, comportamento e valores sociais, analisamos apenas o tema que intitula a publicação, "Os fofoqueiros são importantes".

5. Transcrição da parte analisada da pregação "Os fofoqueiros são importantes"

[...] e deixa eu falar uma coisa pra você...tá todo mundo olhando pra tu... Por isso que crente não gosta de fofoqueiro...mas fofoqueiro é importantíssimo pra nós ((risos dos fiéis))...porque ês toma conta da nossa::: ...((inclina a mão em direção aos fiéis como que pedisse a eles para completarem a frase...e eles completam))...vida

ês toma conta ((risos)) da nossa vida...((afinamento da voz))...porque a bíblia diz que estamos rodeados por uma grande nuvem de ...

((novamente sugere que eles completem. E completam junto com o pastor))

... TESTE...munho::: ((voz afinada e debochada))

tem que oiá mes:::mo:::((inclinando o corpo para frente balançando a cabeça))

cê num anda com Jesus...então a viZinha que bate um tambô ((imita a ação)) e mata uma penosa tem que oiá pa tu...poqui Jesus aquele que administra a sua vida qué salva a vida dela...então ela tem que fica de oio em tu "deixa eu vê essa crentinha aí...essa crentinha aí" ((fungadas imitando a que seria a vizinha))

...usa uma ropinha mais cumpridinha e já acha que é santinha...né não. ((coçando o pescoço))"...né não. ((com um certo deboche no semblante))

ela usa uma ropinha mais cumpridinha...porque ela quéh...porque éh uma coisa mais modesta...mais num éh só isso não ((olha para o lado como se estivesse reparando as vestes de alguém))...ela tem um negócio diferente... um comportamento diferente...um linguajar diferente...valores diferente...porqui éh a nossa vida...esses dias eu tava atravessando a rua lá onde eu moro e aí quando eu atravesssei...o cara do outro lado falou assim: "e aí Cláudio...tu mudô hein"...o cara estudô cumigu...nu primário...aí eu falei: "mudei?"...ele falou: "mudô"...eu falei: "porque se tá falando isso?"...ele falô: "porque ocê tava atravessano a rua, de lá pra cá e ia uma muié assim pra lá ((aponta com a mão na direção contrária)) e ocê nem oio"...

e provavelmente eu não oiei porque eu num vi ((voz afinada))...((risos))...((O pastor ri brevemente e de forma muito peculi-

ar)...mas o cara tava oiano pu meu oio ((risadas dos fiéis))...pa vê se o meu oio ((risos)) tava oiano pa muié

...aí sabe o que que eu falo?...fofoqueiro...não tem nada a ver com a minha...((espera que completem))...tem sim, porque eu sô propagana do Deus eterno.. Deus tá quereno mostrá pras pessoa quem ele é na nossa vida...((com voz séria e alta)) ((os fiéis aplaudem))

escute uma coisa...quanto mais gente tivê pa oiá sua vida ((voz de humor)) ((risos))...significa...((risos))...que seu ministério é mais ((conclui em voz séria))quem tem poco fofoquero falano de si ((polegar apontando para baixo)) tá fraquim"...porque a bíblia diz: "a quem muito é dado...((espera que completem))...muito será cobrado...se ninguém fala de tu minha fia ((risos))... é que ocê é o Zé rosquinha(risos) ocê tá na rabera da cadeia alimentar ((risos))

eu acho manero quando eu encontro alguém que diz: "pastor tão falano isso di mim...fala isso... eu posto isso...fala isso...eu falo de Jesus!"...eu falo: " menina isso é manero...dexa batê na gente...tá todo mundo olhano pra nós... mas tem gente que o coração azedô ((mexe o corpo)). Queh ficá sozinho?... isso vai sê companheiro do abominável home das neve...((risos de ambos))...pu pió que seja seu passado querido ((risos))...deixa seu coração azeda não...não fica querendo viver sozinho...sozinho...SOzinhu ((voz de deboche))...esses dia uma menina falo assim: "pastô, vô fugi de casa...eu falei: "ocê mora cum quem?" ela falô: sozinha ((risadas do pastor e dos fiéis)) eu falei: então se vai fugi docê? é ou não é? ((risos dos fiéis)) ((inclina o corpo para frente))...cê tá rino? ((dirigindo o olhar para os fiéis)).

6. Análise da pregação

Em "Os fofoqueiros são importantes" o pregador fundamenta seu discurso com dois funitivos em uma relação axiológica: credibilidade vs difamação. A credibilidade corresponde a algo positivo e a difamação a algo negativo. Essa oposição se manifesta de formas diversas no texto, que identificamos em sua fala: "Tá todo mundo olhando pra tu", "ês toma conta da nossa vida!", como falas que seriam de quem difama e "usa uma ropinha mais cumpridinha", seria o perfil ideal das mulheres cristãs.

O pregador institui como necessária a figura do difamador, do fofoqueiro, pois o temor do cristão em ser difamado, passaria a modular seu comportamento, visto seu papel de figura representativa do cristão ideal, que se percebe em falas como em "tem que oiá mes::mo:."; "porque a bíblia diz que estamos rodeados por uma grande nuvem de TES-TE...munho:::".

Assim, os fiéis após inculcar os aconselhamentos durante a pregação, teriam que atualizar seu ponto de vista sobre eventuais situações parecidas com as que o pastor exemplificou, cujos fiéis na condição de divulgadores de postura cristã e o fofoqueiro no papel de divulgação, passa a ser valorizado e visto como ação necessária.

O poder de transformar divino, mediante a voz do pregador é componente básico para as temáticas cristãs, que o pregador toma como mensagem enviada do céu, mas utiliza de sua habilidade linguística como o uso de verbos na primeira pessoa que produz efeito de aproximação entre o pregador e o fiel, como em “*esses dias eu tava atravessando a rua(...)*”, “*ninguém fala de tu*”, “*ocê*”.

É construída uma cena durante a fala do pastor com uso de termo como “o tambô”, “ropinha” “depenada”, “crentinha”, que garantem o humor. Além da “bíblia”, “pastor”, “o cara”, “vizinha”. Ao provocar o riso, o humor é garantido pelas figuras representativas do cotidiano e a linguagem informal que o pastor utiliza próxima do caipira.

Os fiéis são provocados a observarem a “propaganda” garantida com as ações dos “fofoqueiros”, cujo tema da fofoca é o comportamento, o vestir e o agir do cristão protestante. O discurso, a comunicação do pastor objetiva a manutenção da fé.

E nesse ato de comunicação do destinador mensageiro ocorre “a-manipulação com vistas a fazer o enunciatário crer naquilo que se transmite” (FIORIN, 2002. p. 52). Exemplo de manipulação é observado na recorrência do tema e figuras já citadas, e também podemos percebê-la no enunciado “*pu pió que seja seu passado querido...deixa seu coração azedá não*”; “*Deus tá quereno mostrá pras pessoa quem ele é na nossa vida*”; “*estamos rodeados por uma grande nuvem de TESTE...munho:::*”.

O valor ideológico é apresentado durante toda a construção do discurso que figurativiza o que se apresentou na axiologia fundamental credibilidade vs difamação, que se materializam mais fortemente nas palavras relacionada as vestes e no modo de vida como em “*ela usa uma ropinha mais cumpridinha, porque ela qué, porque é uma coisa mais modesta... mais num é só isso não... ela tem um negócio diferente... um comportamento diferente... um linguajar diferente... valores diferente... porqui é a nossa vida*”.

7. Análise da imagem inicial do vídeo

A análise a seguir é referente ao recorte do vídeo que mostra de modo panorâmico o cenário da *performance* do pregador no púlpito da igreja.

O púlpito passa a ser, na verdade, o lugar do show, do espetáculo, pois é um cenário figurativo. A seguir encontra-se o recorte da primeira imagem do vídeo:

Figura 1: Imagem congelada do momento do culto



Fonte: Canal do youtube Palavras de fé.

A mulher do lado direito do pastor, comunica-se em Libras, língua brasileira de sinais, para que a pregação chegue a todos os presentes, contribui assim para a fidelização e conversão de novos fiéis. Quanto a posição do pregador no púlpito pode ser representada na oposição dos termos *central vs marginal*, em relação ao posicionamento do pastor, que embora caminhe de um lado para o outro, tem sua posição centralizada, que figurativiza importância e poder de sua fala e de sua própria figura.

A altura do púlpito mostra a relação de *superioridade vs inferioridade* entre quem diz, o pregador, e quem ouve, o fiel, em que demonstra o direcionamento da fala a todos que estão abaixo e sentados.

Em relação aos gestos do pastor durante a pregação, é possível perceber uma forma muito peculiar de pregar que, de fato, aproxima-se muito de um *stand-up* pois o humor é constante, com risadas engraçadas. Os gestos das mãos ora direcionadas aos fiéis, ora supondo situações que tornam o discurso atrativo e divertido. Um movimento que às vezes faz, é colocar a ponta do dedo polegar na boca, que expressa geralmente uma situação cômica que acabara de expressar no discurso.

Em tempos do Império brasileiro jamais seria possível reunir pessoas em lugares públicos, tampouco imaginar tamanho público presente

em uma pregação, o uso do microfone, cameras e menos ainda compartilhar a pregação de maneira virtual; a construção do discurso do pastor com risos e deboches seriam inconcebíveis, sendo talvez descredibilizado como pouco sério, fazendo, todas essas coisas, parte do processo de enculturação.

Nos níveis de manifestação, temos nas unidades variáveis do fazer figurativo, no que tange ao culto, o pastor-humorista e seu público-cristão, enquanto no que tange ao discurso, há no fazer figurativo “*a vizinha que bate um tambô e mata uma penosa*”, “*o cara do outro lado (da rua, o cara [que] estudô cumigu*”, “*todo mundo*”, “*es*” (eles) e “*fofoqueiro*”.

Nas unidades variáveis do modo do parecer, o pastor é humorista, mas não é; parece piada, mas é pregação; trabalha com narrativas de situações do cotidiano, opondo a função do fofoqueiro em difamador vs divulgador, gerando no cristão uma posição de difamado vs cristão ideal.

Enquanto que no segundo nível da manifestação, às unidades invariantes do fazer tematizado e às unidades invariantes do modo do ser temos as antinomias da estrutura fundamental da narrativa sobre fofoca, difamação vs credibilidade, visto que desde os primórdios da humanidade, falar com alguém sobre um terceiro ausente de modo a difamá-lo, é fofoca. No entanto, após a fatores modalizadores, a fofoca, na atualidade, serve como divulgador de figuras representativas da sociedade, que desejam ter sua postura social divulgada.

Análise estrutural da narrativa cotidiana “Os fofoqueiros são importantes”	
credibilidade vs difamação	
Ponto de vista sobre os fofoqueiros	Difamadores
	<i>a vizinha que bate um tambô e mata uma penosa</i>
	<i>o cara do outro lado (da rua)</i>
	<i>o cara [que] estudô cumigu</i>
	<i>“Tá todo mundo olhando pra tu”</i> ,
	<i>“es toma conta da nossa vida!”</i>
	<i>o cara tava oiando pu meu oio</i>
	<i>fofoqueiro</i>
Mitemas de difamação	
<i>“Tá todo mundo olhando pra tu”</i>	
<i>“es toma conta da nossa vida!”</i> ,	
	<i>“usa uma ropinha mais cumpridinha”</i> ,

<p>Perfil de ridículo, antiquado, antigo</p>	<p><i>ocê tava atravessano a rua, de lá pra cá e ia uma muiê assim pra lá ((aponta com a mão na direção contrária)) e ocê nem oio”...</i></p>
<p>Após processo de endoculturação</p>	
<p>Ponto de vista sobre os fofoqueiros Divulgadores/propagandistas/aquele que não é cristão</p>	<p><i>“tem que oiá mes::mo::”</i> <i>“porque a biblia diz que estamos rodeados por uma grande nuvem de TESTE...munho::”</i> <i>“mas fofoqueiro é importantíssimo pra nós”</i></p>
<p>Mítemas de credibilidade</p>	
<p><i>Deus tá quereno mostrá pras pessoa quem ele é na nossa vida”</i> <i>“quanto mais gente tivé pa oiá sua vida, significa, que seu ministério é mais”</i> <i>“quem tem poco fofoquero falano de si, tá fraquinho”</i></p>	
<p>Perfil ideal do cristão</p>	<p><i>“usa uma ropinha mais cumpridinha”</i></p>
	<p><i>“[...] anda com Jesus”</i></p>
	<p><i>“tem um negócio diferente”</i></p>
	<p><i>“um comportamento diferente”</i></p>
	<p><i>“um linguajar diferente”</i></p>
	<p><i>“valores diferente”</i></p>
	<p><i>eu sô propagana do Deus eterno</i> <i>“ocê tava atravessano a rua, de lá pra cá e ia uma muiê assim pra lá ((aponta com a mão na direção contrária)) e ocê nem oio”...</i></p>

8. Considerações finais:

A análise realizada não esgota obviamente as manifestações religiosas que passaram pelo processo de endoculturação no âmbito das mídias sociais, tampouco o cristianismo representa todas as crenças que atualmente existem no Brasil.

Mas por intermédio da análise realizada pudemos demonstrar a importante transformação ocorrida tanto na questão da facilidade de acesso às crenças na *internet*, quanto na postura do pregador que é figura representativa da endoculturação por meio do seu estilo, que utiliza, de modo intrínseco, a cultura do cotidiano em sua proposta de pregação, que em tempos remotos utilizaria certamente os versículos bíblicos de modo contundente. Por isso, acreditamos que no protestantismo da atualidade, o pastor Cláudio Duarte, é uma das figuras mais representativas da nova

roupagem do discurso religioso cristão brasileiro, cujo grande feito, que o destaca dos demais pastores é atribuir humor às suas pregações, além de fazer uso das redes sociais para propagar sua fé, estabelecendo, desse modo, relevante e expressiva forma de fidelizar e ganhar novos convertidos e simpatizantes que crescem a cada ano em uma proporção impressionante, que rende aos estudos da linguagem novas fontes de análises.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BATISTA, Sonia G. *O gênero discursivo fofoca, da coluna social à notícia sobre bastidores da política: tendências do discurso midiático e formação de leitores críticos na Educação Básica*. Campo Grande-MS: UEMS, 2016.

DUARTE, Cláudio. *Pregação*: “Os fofoqueiros são importantes”, disponível no endereço eletrônico <https://youtu.be/aE02x9zhPnM>. acesso em 02/07/2020.

DURANTI, Alessandro. *Linguistic Anthropology*. Cambridge University Press, 1997.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de Análise de Discurso*. São Paulo: Contexto, 2002.

HJELMSLEV, Louis. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. Trad. de J. Teixeira Coelho Netto). São Paulo: Perspectiva, 1975.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 22. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Les Structures élémentaires de la parenté*. Paris: PUF, 1949.

_____. *Mito e significado*. Trad. de Antônio Marques Bessa. Lisboa: Edições 70, 1978.

LOPES, Edward. O Estruturalismo Semiológico Francês: Lévi-Strauss, Bremond e Barthes. In: _____. *A identidade e a diferença: Raízes históricas das teorias estruturais da narrativa*. São Paulo: Edusp, 1997. p. 309-46

SAUSSURE, F. de. *Curso de linguística geral*. São Paulo, Cultrix, 2006.

SILVA, Eliane Moura; KARNAL, Leandro. *O Ensino Religioso na Escola Pública do Estado de São Paulo*. V. 1. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação/UNICAMP, 2002.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

SILVA, Sueli Maria Ramos. *Discurso religioso: semiótica e retórica* [recurso eletrônico]. Campo Grande-MS: UFMS, 2020.

WIRTH, Lauri Emílio. Protestantismo brasileiro de rito luterano. *Revista USP*, n. 67, p. 68-77, São Paulo, setembro/novembro 2005.